

Cultura, Cidadania e Políticas Públicas 4



Alvaro Daniel Costa
(Organizador)

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Alvaro Daniel Costa

(Organizador)

Cultura, Cidadania
e Políticas Públicas 4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C968 Cultura, cidadania e políticas públicas 4 [recurso eletrônico] /
Organizador Alvaro Daniel Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2019. – (Cultura, cidadania e políticas públicas – v.4)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-080-3

DOI 10.22533/at.ed.803192501

1. Educação – Brasil. 2. Cidadania. 3. Políticas públicas –
Educação. 4. Prática de ensino. 5. Professores – Formação. I. Costa,
Alvaro Daniel.

CDD 323.6

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra *“Cultura , Cidadania e Políticas Públicas”* possui uma série de 84 artigos que abordam os mais variados temas nas áreas relacionadas a área de Ciências Humanas, Sociais Aplicadas e Educação.

O volume I é intitulado *“cultura, políticas públicas e sociais”* e mostra a diversidade de análises científicas em assuntos que vão desde uma análise sociocultural perpassando pelas questões socioeconômicas da sociedade brasileira e latino-americana.

Já o volume II intitulado *“educação, inclusão e cidadania- práticas pedagógicas na cultura educacional”* é inteiro dedicado a área educacional, com textos de pesquisadores que falam sobre uma educação inclusiva em assuntos como autismo, formação profissional nas mais diversas áreas dentro do espectro educativo, além de uma análise sobre os impactos da reforma do ensino médio e sobre lo direito fundamental à educação.

No terceiro volume o assunto é no que tange as *“práticas educacionais, mídia e relação com as políticas públicas e cidadania”* sendo esse volume uma continuidade dos artigos da parte II com artigos que falam sobre práticas pedagógicas, além de textos que trazem sobre assuntos da área comunicacional.

A quarta e última parte é intitulada *“cultura, literatura, educação e políticas públicas- questões multidisciplinares”* e possui uma versatilidade temática que vai da área literária e novamente sobre algumas práticas pedagógicas.

A grande diversidade de artigos deste livro demonstra a importância da análise de temas que dialogam com as práticas de políticas públicas, sejam através da área educacional, comunicação ou aquelas que analisam a sociedade a partir de um viés histórico, cultural ou até mesmo econômico.

Boa leitura!

SUMÁRIO

ÁREA TEMÁTICA CULTURA, LITERATURA, EDUCAÇÃO POLÍTICAS PÚBLICAS - QUESTÕES MULTIDISCIPLIARES

CAPÍTULO 1	1
FORMAÇÃO EM GESTÃO CULTURAL NO BRASIL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	
Gabriel Medeiros Chati	
DOI 10.22533/at.ed.8031925011	
CAPÍTULO 2	16
A PERCEPÇÃO DE TRABALHADORES ITAJAIENSES SOBRE O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA DE CULTURA DO TRABALHADOR	
Ana Clara Ferreira Marques	
Maria Glória Dittrich	
DOI 10.22533/at.ed.8031925012	
CAPÍTULO 3	30
O EFEITO CRIATIVO: UM MODELO IDEAL DE DESENVOLVIMENTO GLOBAL?	
Victor Moura Soares Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.8031925013	
CAPÍTULO 4	45
THE UNBEARABLE UNCERTAINTY OF LIVING: ULRICH BECK'S COSMOPOLITAN ITINERARY FOR A WORLD AT RISK	
Bruno Paulo Castendo Rego	
DOI 10.22533/at.ed.8031925014	
CAPÍTULO 5	58
A UTILIZAÇÃO DO <i>GOOGLE CLASSROOM</i> NA MONITORIA DE GEOGRAFIA AGRÁRIA	
Dimitri Andrey Scarinci	
Nilton Abranches Junior	
DOI 10.22533/at.ed.8031925015	
CAPÍTULO 6	67
O EFEITO MIMÉTICO DA LITERATURA: DISCUSSÕES SOBRE A PERIFERIA NO ROMANCE "CAPÃO PECADO", DE FERRÉZ.	
Gisele dos Santos Nascimento	
João Victor Gonçalves Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.8031925016	
CAPÍTULO 7	76
LITERATURA EM REVISTA A CONTRIBUIÇÃO DA <i>MUITO</i> PARA A DIVULGAÇÃO DA PRODUÇÃO LITERÁRIA BRASILEIRA	
Sílvia Mota Dantas	
DOI 10.22533/at.ed.8031925017	
CAPÍTULO 8	89
O QUE UM JACARÉ E UM AEROPORTO TÊM EM COMUM?	
Gabriela Lopes Vasconcellos de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.8031925018	

CAPÍTULO 9 97

A TECTÔNICA DE PLACAS AO ALCANCE DAS MÃOS: PROPOSTA DE ADAPTAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Larissa Romana de Oliveira Araujo

Dimitri Andrey Scarinci

Marcelle dos Santos Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.8031925019

CAPÍTULO 10 107

PESQUISA SOBRE A PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS DE JOVENS E ADULTOS

Marta Lima de Souza

DOI 10.22533/at.ed.80319250110

CAPÍTULO 11 118

RUÍNAS, QUANDO O ERRO SE TORNA ALGO PRECIOSO: ANALISANDO TEXTOS PRODUZIDOS POR ALUNOS DA EJA

Dany Thomaz Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.80319250111

CAPÍTULO 12 130

MEMÓRIA SOCIAL E RESISTÊNCIA: ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA CONTRA O FECHAMENTO DA ESCOLA ALICE DO AMARAL PEIXOTO

Lucas do Couto Neves

Pablo Peixoto de Jesus Santos

Bruno de Oliveira Corrêa

Francisca Marli Rodrigues de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.80319250112

CAPÍTULO 13 138

ESTUDANTES OU PACIENTES? A MEDICALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO COMO UMA PRÁTICA DE CONTROLE SOCIAL.

Letícia Nascimento Mello

Cristiane Moreira da Silva

Sylvio Pecoraro Júnior

DOI 10.22533/at.ed.80319250113

CAPÍTULO 14 148

DIVINA PERFORMANCE: O MENINO IMPERADOR DA FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO

Viviane Paraguaçu Nunes

DOI 10.22533/at.ed.80319250114

CAPÍTULO 15 160

MEDIUNIDADE PRESENTE NA PREPARAÇÃO DE ALIMENTO E DANÇA AFRO-BRASILEIRA

Tereza de Fatima Mascarin

DOI 10.22533/at.ed.80319250115

CAPÍTULO 16 169

O AERoclUBE DO BRASIL E O MUSEU AERoespacial: PERSONAGENS IMPORTANTES NA CONSOLIDAÇÃO DE UMA CULTURA DE AVIAÇÃO NO BRASIL

Rejane de Souza Fontes

Claudia Musa Fay

DOI 10.22533/at.ed.80319250116

CAPÍTULO 17	185
SOB AS LUZES PALIMPSESTAS: A RECRIAÇÃO DE O VENDEDOR DE PASSADOS PARA O CINEMA	
Josette Maria Alves de Souza Monzani	
Daniela Ramos de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.80319250117	
CAPÍTULO 18	196
AS PRIMEIRAS MULHERES “PIONEIRAS” SE FORMAM NA ESCOLA NAVAL BRASILEIRA: ADEUS MINHA ESCOLA QUERIDA!	
Hercules Guimarães Honorato	
DOI 10.22533/at.ed.80319250118	
CAPÍTULO 19	206
BLITZ NOVEMBRO AZUL: A APROPRIAÇÃO DE ESPAÇO PÚBLICO PARA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DE DOENÇAS NO HOMEM, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Gabriele Cavalcante Pereira	
Edilson dos Santos Souza	
Fernando Mendes de Araújo	
Geiriane Sampaio da Silva	
Evandro Raimundo Madeira Portela	
Danyel Pinheiro Castelo Branco	
DOI 10.22533/at.ed.80319250119	
CAPÍTULO 20	211
A CONJUNTURA DO <i>MUNDO</i> DOS DETENTOS E SUAS VULNERABILIDADES	
Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha	
Marlete Scremin	
Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante	
Patricia Fernandes Albeirice da Rocha	
Rebeca Saiter Ribeiro	
Sergio Celestino Cavalcante Santos	
Tatianne Comin Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.80319250120	
CAPÍTULO 21	221
ECONOMIA DO CRIME: UMA PERSPECTIVA ECONÔMICA DA TEORIA DE GARY BECKER COM FOCO NO CRIMINOSO RACIONAL	
Michele Lins Aracaty e Silva	
Daniel Garcia Jaña Riker	
DOI 10.22533/at.ed.80319250121	
CAPÍTULO 22	240
LIMITES ÉTICOS E JURÍDICOS À EXPERIÊNCIA CIENTÍFICA COM SERES HUMANOS	
Camila Maria Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.80319250122	
CAPÍTULO 23	256
“4 MESES, 3 SEMANAS E 2 DIAS”, PARA SER A FAVOR DO DIREITO SUBJETIVO DE ESCOLHA	
Ana Luíza Canolla do Amaral	
Paulo Eduardo de Mattos Stipp	
DOI 10.22533/at.ed.80319250123	
SOBRE O ORGANIZADOR	269

LITERATURA EM REVISTA A CONTRIBUIÇÃO DA *MUITO* PARA A DIVULGAÇÃO DA PRODUÇÃO LITERÁRIA BRASILEIRA

Sílvia Mota Dantas

Feira de Santana - Bahia

Jornalista, Produtora em Comunicação e Cultural

Mestre em Estudos Literários e Docente do Ensino Superior. silvia.motadantas@gmail.com

Resumo: A Literatura e o Jornalismo são áreas que sempre tiveram relação muito próxima em grande parte do mundo. Mas, desde o final do século passado, a presença da Literatura em veículos jornalísticos impressos vem diminuindo gradativamente. Na atualidade, a relação entre estes dois campos da produção humana parece viver um enfraquecimento, a ponto de suscitar o questionamento sobre qual a importância do jornalismo impresso, nos dias de hoje, para a divulgação do universo literário. Este artigo apresenta um estudo sobre a presença da literatura na revista *Muito*, encartada no jornal *A Tarde*, um dos principais veículos impressos da Bahia. O estudo abarcou as 150 edições da publicação entre 2012 e 2014, com o objetivo de verificar se houve ampliação do espaço dedicado à literatura ao longo do período, além de identificar quais assuntos relacionados à temática alcançaram as páginas da revista e qual o grau de importância que tais assuntos assumiram no contexto geral do respectivo número da publicação.

Palavras-chave: Literatura, Jornalismo, Periódicos.

Historicamente, a literatura encontrou campo fecundo para sua disseminação em periódicos, seja em veículos de jornalismo impresso, seja em revistas produzidas por movimentos literários e universidades. Especificamente no caso dos jornais, a literatura foi durante décadas conteúdo privilegiado em diversos veículos de todo o Brasil. Obras e textos literários em prosa e poesia eram publicados quase que diariamente para fruição dos leitores. Entretanto, com o passar dos anos, observa-se que conteúdos propriamente literários foram deixando de figurar nos jornais impressos, com o decréscimo paulatino do espaço destinado a textos como contos, poemas, crônicas, romances, etc. Até mesmo a crítica literária vem rareando sua participação nas páginas de veículos jornalísticos. Atualmente, o universo literário tem estado presente em tais periódicos como conteúdo noticioso, através da divulgação de eventos, de entrevistas com escritores, de indicações de leituras, etc.

O presente artigo traz o resultado da pesquisa desenvolvida durante o mestrado no Programa de Pós-graduação em Estudos Literários da Universidade Estadual de Feira de

Santana (UEFS), constituindo-se numa contribuição para os estudos das áreas de Literatura e Jornalismo por verificar como a literatura tem estado presente e como o universo literário tem sido retratado nas páginas dos periódicos jornalísticos impressos. Durante a pesquisa, tomou-se como objeto para análise a revista *Muito*, encartada aos domingos no jornal *A Tarde*, um dos maiores da região Nordeste. Desde 2008, a revista vem divulgando as diversas formas de manifestações artísticas e culturais desenvolvidas na Bahia e no Brasil, incluindo a literatura. A partir da análise de todas as 150 edições publicadas entre os anos de 2012 a 2014, a pesquisa:

1. mapeou e catalogou os tipos de conteúdos relativos à literatura;
2. analisou os conteúdos da *Muito* sobre o universo literário (a produção literária, os escritores, o mercado, eventos, obras, etc);
3. verificar se houve ampliação, ao longo do tempo, do espaço dedicado ao tema;
4. avaliou a contribuição da *Muito* para a divulgação e disseminação da produção literária no período estudado.

Após a identificação, catalogação e classificação de todos os textos relacionados ao universo literário na *Muito* – e embasada em bibliografias das áreas de literatura e jornalismo –, passou-se à análise detalhada dos conteúdos *de* e *sobre* literatura em cada edição, **totalizando cerca de 310 registros nos três anos investigados**.

Os textos da revista *Muito* relacionados ao universo literário (eventos literários, escritores, obras ou textos literários propriamente ditos) foram identificados e classificados de acordo com a taxonomia proposta pelo professor e pesquisador José Marques de Melo (2003). Segundo ele, os conteúdos no jornalismo brasileiro podem ser subdivididos em cinco gêneros, a saber: informativo, opinativo, interpretativo, diversional e utilitário.

No gênero jornalístico *informativo* os conteúdos teriam a missão de “reproduzir o real”, ou seja, a descrição dos principais acontecimentos da realidade é feita pela empresa jornalística para atender ao anseio da sociedade, do público leitor, “de saber o que se passa” (MELO, 2003 apud COSTA, 2010, p. 45). Para ele, o jornalismo informativo seria “o resultado da articulação que existe (...) entre os acontecimentos que eclodem na realidade e sua expressão jornalística por meio do relato que visa informar o receptor do ‘que se passa’ nessa realidade” (MELO, 2003 apud COSTA, 2010, p. 50). Neste gênero, Marques de Melo admite a existência dos formatos *nota*, *notícia*, *reportagem* e *entrevista*.

No gênero *opinativo*, o objetivo seria oferecer ao leitor uma *análise da realidade*, fornecendo a oportunidade de “saber o que se pensa sobre o que se passa” (MELO, 2003 apud COSTA, 2010, p. 63). Na visão de Marques de Melo, existem quatro núcleos emissores de opinião dentro do jornalismo: a empresa, o jornalista, o colaborador e o leitor. A empresa ou veículo de comunicação manifestaria sua opinião através do formato *editorial*. O jornalista teria como espaços para expressar opiniões e

impressões acerca dos acontecimentos o *comentário*, a *resenha*, a *crônica*, a *coluna*, o *artigo* e a *caricatura/charge*. O colaborador pode ser um especialista de uma área como economia, política ou tecnologia, que assina *colunas* fixas ou *artigos* periódicos no veículo de comunicação, emitindo análises e juízos de valor sobre determinados assuntos. Já o leitor recorre ao envio de *cartas* à redação com o objetivo de registrar suas opiniões e ideias ao veículo noticioso.

O gênero *interpretativo* seria, na visão de Marques de Melo, um gênero em que o “esforço analítico e documental procurou situar mais precisamente o cidadão diante dos acontecimentos” (MELO, 2003 apud COSTA, 2010, p. 66) e no qual o jornalista interpreta os fatos e acontecimentos de forma mais aprofundada ainda. Quatro são os formatos de textos jornalísticos que fazem parte deste gênero: o *dossiê*, o *perfil*, a *enquete* e a *cronologia*. Não foi identificado, nas 150 edições estudadas da revista *Muito*, nenhum conteúdo sobre literatura que pudesse ser classificado/enquadrado nos gêneros *diversional* e *utilitário*.

Os conteúdos foram catalogados em planilhas com as seguintes informações/campos:

Nº da Edição - Data - Título do conteúdo - Indicação da Página (em que foi publicado) - Tipo de Conteúdo (de acordo com gênero jornalístico em que se enquadra) - autores citados - obras literárias citadas

O primeiro ano escolhido para análise foi o de 2012, quando foram publicadas **52 edições** da revista *Muito*, do n. 196 ao n. 247. Especificamente sobre literatura, foram publicados naquele ano:

- *Quatro reportagens* especiais, sendo que duas delas compostas por crônicas e contos (como detalharemos mais adiante);
- *Duas entrevistas*;
- *Um perfil*;
- *Quinze notas*, na seção *Muitíssimo*;
- *Duas resenhas*, na seção *Muito Indica*;
- *Dezenove cartas de leitores*, na seção *Comentários*, e;
- *Cinquenta e duas crônicas*, na seção *Trilhas*.

No ano de 2013, foram publicadas ao todo **50 edições** da revista *Muito*, do n. 248 ao n. 297. Nestes 50 números, publicou-se especificamente sobre Literatura:

- *Cinco reportagens* especiais, que alcançaram a capa da revista;
- *Cinco entrevistas*, sendo que duas foram capas;
- *Quatro erratas* (correção de informações pela equipe da revista);
- *Vinte notas* na seção *Muitíssimo*;

- *Três perfis, na seção Bio;*
- *Uma matéria, na seção Gastrô;*
- *Duas resenhas, na seção Muito Indica;*
- *Vinte e três comentários de leitores;*
- *Quarenta e nove crônicas, na seção Trilhas.*

O último ano pesquisado da revista *Muito* foi o de 2014, que contou com **48 edições** no total, do n. 298 ao n. 345. Durante este período, foram mapeados os seguintes conteúdos sobre o universo literário:

- *Duas reportagens especiais, que foram capas da publicação;*
- *Quatro entrevistas;*
- *Dezessete notas;*
- *Três perfis;*
- *Três erratas;*
- *Duas matérias/notícias;*
- *Duas resenhas;*
- *Nove cartas de leitores;*
- *Quarenta e seis crônicas.*

ANÁLISE COMPARATIVA

A partir dos conteúdos catalogados da revista, chegou-se a alguns dados quantitativos significativos. Nos três anos pesquisados, foram identificados 309 conteúdos jornalísticos sobre o universo literário, sendo que o ano com maior número de matérias jornalísticas foi o de 2013, conforme gráfico a seguir:

Quantidade de conteúdos relacionados a Literatura

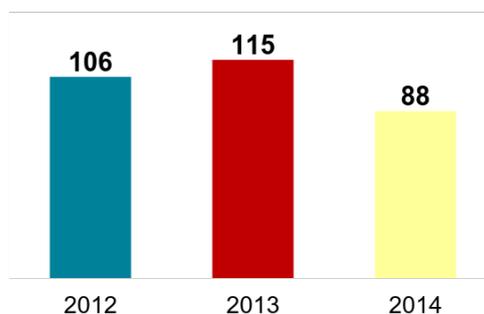


Gráfico 1 – Conteúdos relacionados à literatura na revista *Muito*

Em relação ao número de capas da revista que foram dedicadas à temática

Literatura, registrou-se um total de 13 no período pesquisado, sendo assim distribuídas:



Gráfico 2 – Capas da *Muito* dedicadas à literatura

Como foram publicadas 150 edições da *Muito* nos três anos pesquisados, constatou-se que menos de 10% das capas da revista foram dedicadas à literatura. Precisamente, 8,6% delas abordaram/mencionaram o tema. Observou-se que do ano de 2012 para 2013, o número de capas dedicadas à literatura praticamente dobrou. Entretanto, o decréscimo registrado no ano seguinte pode ser um indicador de que o tema não conseguiu manter ou ampliar o interesse por parte da equipe e dos editores da publicação – assim como dos leitores – ou, ainda, de que não ocorreram tantos fatos relevantes no meio literário a ponto de alçá-los para ocupar a capa da revista. Mas se lembrarmos que 2014 foi o ano de falecimento do escritor João Ubaldo Ribeiro – e que embora esta perda tenha sido muito significativa para o meio cultural e literário baiano e nacional, não mereceu mais que uma pequena menção em uma das 46 crônicas publicadas naquele ano – seremos inclinados a acatar a primeira hipótese.

Aliás, alguns assuntos muito relevantes do universo literário estadual não obtiveram o espaço devido nas páginas de *Muito*. Em 2012, por exemplo, ano do centenário de nascimento do escritor Jorge Amado, a revista publicou apenas uma entrevista superficial sobre a obra de um dos maiores escritores brasileiros de todos os tempos, além de duas pequenas notas sobre as atividades comemorativas alusivas ao centenário. Tal fato não passou despercebido durante a pesquisa. Nas 52 edições que circularam em 2012, a *Muito* não fez nenhuma cobertura sobre as comemorações e homenagens, seja em Salvador ou qualquer outra cidade baiana. E ocorreram várias atividades neste sentido, promovidas pela Fundação Casa de Jorge Amado, pela Universidade Federal da Bahia, pela Universidade do Estado da Bahia, pela prefeitura de Ilhéus, etc, sem mencionar os eventos fora do Brasil.

Vale ressaltar que Jorge Amado não é uma personalidade emblemática apenas no campo da literatura. Ele foi um homem importante para a projeção da cultura baiana de uma maneira geral, para que o Estado fosse conhecido e reconhecido não somente no País, mas também no exterior. A ausência de conteúdos de maior destaque e extensão em suas edições são um indício, no nosso entendimento, da pouca importância dada

pela equipe de *Muito* ao acontecimento.

Outro exemplo de silenciamento, digamos assim, diante de fatos importantes do meio literário ocorreu no ano de 2013, quando a revista deixou de divulgar e fazer a cobertura da XI Bienal do Livro, realizada de 8 a 17 de novembro. Como se tratava do maior evento desta natureza no Estado, que trouxe mais de cem autores nacionais e internacionais para a Bahia e atraiu um público estimado de mais de 250 mil pessoas nos onze dias de atividades, não conseguimos conceber o porquê da revista – e de sua equipe fixa e de colaboradores – só ter se referido à Bienal na última edição de 2013, quando, no artigo intitulado *Intensidade literária*, a jornalista e escritora Kátia Borges (que ainda não atuava como editora-coordenadora do periódico) mencionou, entre os destaques da literatura baiana daquele ano, a realização do Festival Literário de Cachoeira (FLICA) e da Bienal do Livro da Bahia.

Acreditávamos que, especialmente por 2013 ter sido um ano com grandes eventos na área de literatura no Estado – a FLICA e a Bienal – a revista *Muito* ampliaria o espaço dedicado à divulgação literária naquele ano. E esta hipótese se confirmou a partir do levantamento e análise dos dados coletados, como pode ser observado no Gráfico 1. Entretanto, não podemos afirmar que a realização dos eventos teve relação direta com a ampliação do espaço para a literatura, porque, dos conteúdos jornalísticos catalogados, pouquíssimos fazem menção à programação dos mesmos, aos autores convidados, aos livros lançados, etc.

Também foi possível observar que, de 2013 para o ano seguinte, houve não somente uma redução do número de capas dedicadas à literatura, como também dos conteúdos relacionados ao tema nas demais seções da revista. A seguir, a quantidade de *reportagens* nos três anos pesquisados:

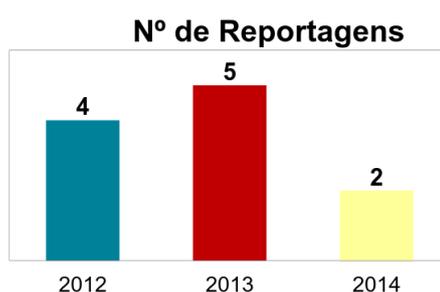


Gráfico 3 – Quantidade de reportagem sobre literatura

O total de reportagens sobre o tema caiu mais da metade em 2014, quando comparado a 2013. Em relação à quantidade de entrevistas sobre literatura, a queda foi menor, conforme gráfico abaixo:

Nº de Entrevistas

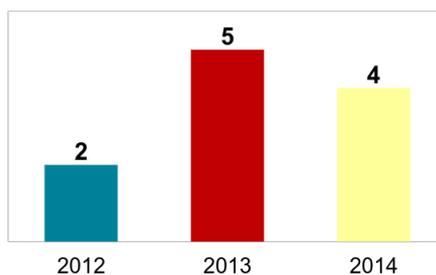


Gráfico 4 – Quantidade de entrevistas sobre literatura

A diminuição na quantidade de notas sobre literatura também foi observada:

**Nº de Notas (Seção
Muitíssimo)**

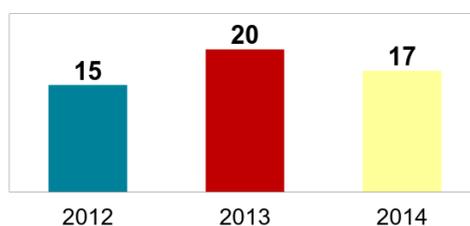


Gráfico 5 – Quantidade de notas sobre literatura

Em relação à quantidade de matérias do tipo *perfil*, o número se manteve o mesmo entre 2013 e 2014:

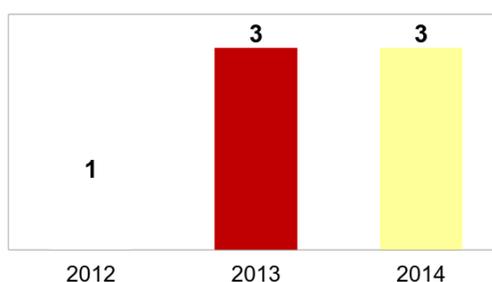


Gráfico 6 – Quantidade de perfis

O único tipo de conteúdo jornalístico em que houve ampliação na quantidade de textos de um ano para o outro foi o de *notícias/matérias*, segundo a classificação adotada. O número dobrou de ano para o outro, mas ainda assim, com pouca expressividade, considerando-se o volume de conteúdos que a revista publica em um ano:



Gráfico 7 – Quantidade de notícias/matérias

A quantidade de resenhas manteve-se o mesmo nos três anos pesquisados, conforme gráfico a seguir:

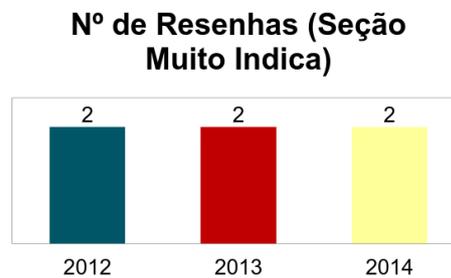


Gráfico 8 – Quantidade de resenhas

Em relação à quantidade de cartas de leitores publicadas na *Muito*, houve uma diminuição significativa, passando de 22 mensagens em 2013 para apenas nove mensagens no ano seguinte, como pode ser verificado a seguir:

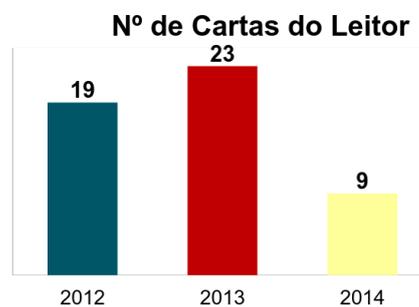


Gráfico 9 – Quantidade de cartas de leitores publicadas pela revista

E, por fim, em relação à quantidade de crônicas, a direção da *Muito* manteve em seu projeto editorial o espaço fixo para este gênero literário, publicado sempre nas últimas páginas da revista. As crônicas fizeram parte de quase todas as edições entre 2012 e 2014. Em 2013, deixou de ser publicada apenas na edição pós-carnaval; e em

2014, após a saída da escritora Aninha Franco, foram duas semanas sem crônicas.

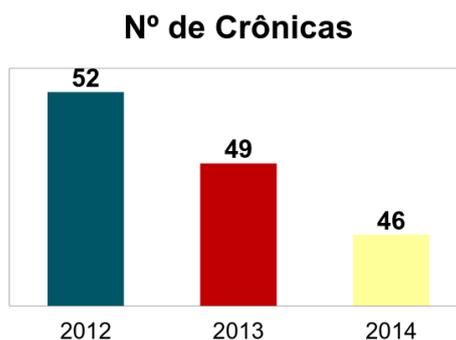


Gráfico 10 – Quantidade de crônicas na *Muito*

Diante desta regularidade, da presença permanente das crônicas no periódico, mesmo que a publicação tenha reduzido o volume de textos sobre o universo literário no último ano pesquisado, podemos afirmar que a equipe da *Muito* valoriza a literatura, por oferecer aos leitores semanalmente a oportunidade de desprenderem-se do caráter factual, emergencial e, muitas vezes, duro que a notícia, o conteúdo jornalístico representa, para deleitarem-se com boa leitura. Como bem colocou Antônio Cândido, a crônica, por conta da sua

[...] composição solta, do ar de coisa sem necessidade que costuma assumir, ela se ajusta à sensibilidade de todo o dia. Principalmente porque elabora uma linguagem que fala de perto ao nosso modo de ser mais natural. Na sua despreensão, humaniza; e esta humanização lhe permite, como compensação sorrateira, recuperar com a outra mão certa profundidade de significado e certo acabamento de forma, que de repente podem fazer dela uma inesperada embora discreta candidata à perfeição (CÂNDIDO, 1992, p. 13-14).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revista *Muito* reuniu um rico testemunho do *estado da arte* da literatura baiana desde sua criação, em 2008, e por isto pode ser considerada um acervo relevante para a compreensão do espaço ocupado por ela (a literatura) na vida cultural dos leitores deste início de século XXI. Embora tenha-se registrado na pesquisa apenas a análise dos conteúdos entre os anos de 2012 a 2014, como acompanhamos a publicação desde o seu lançamento, verificamos que a revista vem dedicando espaço permanente para a divulgação de textos e do universo literário como um todo. Ao longo destes mais de nove anos de existência, a *Muito* tem apresentado o pensamento e as opiniões de escritores, editores, acadêmicos, jornalistas, enfim, de um conjunto de produtores e pensadores da literatura, que tiveram a oportunidade, através das páginas do referido periódico, de manifestar suas visões e análises sobre o mercado editorial estadual e nacional, o processo de produção literária e o espaço que a prosa e a poesia vem

ocupando nesta sociedade contemporânea tão midiática, tecnológica, conturbada e contraditória.

A revista também vem cumprindo o papel de registrar e resgatar acontecimentos e personagens importantes relacionados à história da literatura baiana e brasileira, como a reportagem sobre um dos primeiros editores de livros e fundadores de jornal estabelecidos no Brasil colônia – o português Silva Serva, que abriu em terras baianas a primeira tipografia particular do País. Outra inegável contribuição do periódico tem sido a divulgação de autores e obras, sejam os clássicos ou os contemporâneos, sejam os cânones consagrados ou escritores estreantes. Nos três anos pesquisados, mais de 60 escritores foram citados nas páginas da revista, o que pode despertar nos leitores a curiosidade de conhecer seus livros. Neste diapasão, a *Muito* acaba por se constituir, conseqüentemente, como um instrumento de incentivo à leitura, de descoberta de autores e movimentos literários, títulos de obras e coleções.

Entretanto, durante a pesquisa, foram identificados aspectos não tão positivos que também devem ser mencionados. A *Muito* deixou a desejar no que se refere à divulgação da atual produção literária do interior do Estado. Na maioria dos conteúdos analisados entre os anos de 2012 a 2014, os autores oriundos de Salvador foram que tiveram espaço no periódico. Isto poderia se explicar pelo fato da revista não contar em sua equipe fixa com nenhum repórter, colaborador ou correspondente fora da capital baiana. Mas esta não nos parece uma justificativa plausível, porque certamente entre jornalistas que atuam no interior do Estado e mesmo nas universidades que tem o curso de Letras, a exemplo da UEFS e da UNEB, se poderia facilmente buscar sugestões de pautas e indicações de autores e obras das diversas regiões baianas. Vários escritores de outras partes da Bahia tem uma produção literária consistente, mas apenas alguns poucos, como Antônio Torres e Roberval Pereyr, foram os ‘filhos do interior’ que ganharam as páginas da revista ao longo dos três anos estudados.

A pesquisa também não pôde deixar de constatar que uma parte dos autores divulgados são, além de escritores, também jornalistas e, em sua maioria, funcionários do próprio Grupo *A Tarde* – portanto, colegas de profissão dos repórteres e editores da revista. O critério para escolha destes escritores seria de fato a qualidade do texto, da obra e o estilo do autor, ou a proximidade institucional e possível relação de amizade entre divulgador e divulgado? Questionada sobre os critérios para figurar na revista, a atual editora-coordenadora da *Muito* afirmou que a escolha das pautas tem sido guiada pela opção de dar espaço para quem está trazendo algo novo. A busca pela novidade, pelo ineditismo, pelo inusitado, é um dos critérios primordiais do jornalismo. Noticiar algo que ainda não é do conhecimento geral, dar em primeira mão – como se diz no jargão profissional – é uma forma de atrair a curiosidade e o interesse do público.

Mas também é preciso lembrar que a *Muito*, como um periódico jornalístico, está inserida na lógica do mercado midiático e, portanto, atende aos ditames deste mercado. Ela segue uma linha editorial, está subordinada a um grupo empresarial de

comunicação cujos interesses comerciais podem, direta ou indiretamente, influenciar nas escolhas de assuntos a serem abordados. Mesmo procurando dialogar com o público leitor e, em certa medida, refletir as tendências do mundo contemporâneo e o comportamento desta sociedade de início de século XXI, não podemos esquecer que a *Muito* também está imersa numa teia em que a busca incessante pela audiência, pelo bom desempenho no mercado midiático dita o que deve ser publicado – e o que deve ser excluído ou ignorado.

Há que se mencionar, ainda, o próprio processo de construção dos conteúdos jornalísticos, que pressupõe a passagem por ‘filtros’ que vão desde a escolha das pautas a serem trabalhadas, o enquadramento com que a matéria deve ser conduzida, passando pelo olhar subjetivo do repórter (que inconscientemente acaba trazendo sua bagagem sociocultural durante a elaboração do texto, a escolha das fontes a entrevistar e do que destacar e/ou desprezar do que elas lhe informam), até o processo de edição, em que o editor, com seu olhar crítico, busca retirar excessos do texto dos repórteres (quando não chegam a ponto de vetar o conteúdo) e aprimorar a redação final que chega aos leitores.

Todos estes aspectos vêm à tona quando consideramos o espaço que a literatura tem ocupado na revista. A partir da comparação dos dados encontrados, a pesquisa revelou uma redução do espaço dedicado à temática na *Muito* entre os anos de 2013 e 2014. A tendência de ampliação percebida entre 2012 e 2013 não se confirmou no ano seguinte. O espaço para a literatura diminuiu e foi ocupado por outros assuntos que poderiam causar maior repercussão e interesse por parte dos leitores da revista.

A literatura na contemporaneidade vem competindo por visibilidade de maneira desigual com outras formas de fruição estética e cultural, como os produtos audiovisuais, e – cada vez mais – as chamadas mídias sociais. Como *bem* inserido no mercado, na chamada indústria cultural, a literatura assume a feição de *produto de consumo* e, portanto, está sujeito à *lógica do capital*. Uma lógica que, diga-se de passagem, não se pauta necessariamente pela qualidade, mas sobretudo pela capacidade de gerar lucros.

Neste contexto, a divulgação via jornais e revistas é uma importante ferramenta de *marketing* para as produções literárias. Quando consideramos o papel que os jornais e revistas tem em relação à literatura, também devemos considerar a questão da viabilidade financeira das publicações literárias, ou seja, da produção de livros. Não obstante o crescimento do mercado editorial brasileiro, do aumento no número de lançamentos e dos recordes nas vendas, ainda é caro editar livros. Há também o desafio da descoberta, do incentivo e divulgação de novos autores. Neste sentido, ter um texto publicado numa revista como a *Muito* pode “abrir portas” e ser uma forma

1 Segundo estudo divulgado pelo Sindicato Nacional dos Editores (SNEL) e a Nielsen, a venda de livros em livrarias e em supermercados em 2015 cresceu 2,5% em comparação ao ano anterior, com 41,6 milhão de exemplares comercializados – 1 milhão a mais que em 2014. Em faturamento, o crescimento foi de 3,43%, movimentando R\$ 1,52 bilhão.

inicial de se projetar no meio literário e entre o público leitor.

Desde sua criação, os conteúdos apresentados na revista sobre literatura ajudaram a ampliar a divulgação deste campo de produção humana que *aparentemente* vem sofrendo com a queda do interesse por parte dos leitores. Dizemos aparentemente porque os números da própria indústria do livro desmentem essa tese ¹. E nunca é demais afirmar que a imprensa e os veículos de comunicação em geral cumprem um papel fundamental na resistência da literatura, ou seja, na sua disseminação, divulgação e fortalecimento.

Que rumos a *Muito* irá percorrer daqui para frente ainda são uma incógnita, sobretudo se considerarmos que, diante da profusão do acesso à internet e da instantaneidade da informação, os consumidores de notícias tem mudado seus hábitos, usando cada vez mais os portais da *web* para acompanhar o noticiário, seja ele local, nacional ou internacional. Tudo à mão, disponível a partir do celular, com um rápido *click*. Em meio a este cenário de mudanças aceleradas, os veículos jornalísticos impressos (jornais e revistas) vivem um momento de instabilidade/crise, com redução exponencial do número de leitores e assinantes, queda das receitas publicitárias, diminuição dos quadros de profissionais e o fechamento de grandes veículos, a exemplo do *Jornal do Comércio*, que depois de 188 anos de existência – o mais antigo da América Latina –, deixou de circular no dia 29 de abril de 2016 ² O próprio jornal *A Tarde*, centenário e tradicional veículo baiano ao qual a revista *Muito* é ligada, está passando por dificuldades financeiras. A conjuntura não está favorável para os veículos impressos e este cenário tem gerado impactos nas redações e incertezas entre seus colaboradores.

Não obstante, ressaltamos que a crise acima mencionada está relacionada ao veículo impresso, não ao *fazer* jornalístico. Nunca informações e notícias foram tão demandadas, foram tão estratégicas do ponto de vista político, social, econômico, etc. Nunca o jornalismo e a comunicação social ocuparam posição tão essencial quanto na atualidade. O consumo vertiginoso de notícias, a busca incessante dos indivíduos por manter-se atualizados como fator mesmo de competitividade no mercado de trabalho, por exemplo, é um indício da força e importância que o jornalismo assumiu na contemporaneidade. O que está em crise é o suporte impresso, que vem sendo paulatinamente substituído pelas mídias eletrônicas. Sobretudo, como dito anteriormente, com a profusão da internet, a facilidade de acesso proporcionada pelas mídias móveis – *tablets* e *smartphones* – e o barateamento dos custos com conexão, o noticiário passou a ficar ao alcance do leitor em tempo real e na palma da mão.

Diante de todos os aspectos pontuados acima, não é demasiado afirmar que os caminhos do jornalismo e da literatura continuam e seguirão cruzados, irmanados, entrelaçados numa produtiva teia, como um rizoma vivo, em constante expansão.

² Mais sobre o encerramento das atividades do Jornal do Comercio em <<http://portal.comunique-se.com.br/destaque-home/80917-mais-antigo-da-america-latina-jornal-do-comercio-fecha-as-portas-e-demite-toda-a-redacao>>. Acesso em: 28 abr. 2016.

Beneficia-se a literatura e seus atores/artífices, que tem na imprensa um aliado *ad eternum*; beneficia-se o jornalismo, que encontra nas páginas dos textos literários e nos acontecimentos em torno da literatura um profícuo manancial de informações, pautas e conteúdos com grande potencial noticioso, e ainda uma inspiração para renovação estética e de estilo (haja vista o *New Journalism* ou Jornalismo Literário ³). Literatura é cultura, é reflexão, é protesto. Quer fonte mais rica para o jornalismo do que esta?

REFERÊNCIAS

CÂNDIDO, Antônio. **A vida ao rés-do-chão**. In CÂNDIDO, Antonio et al. *A crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil*. Campinas: Editora da UNICAMP, Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992, p. 13-22.

MARQUES DE MELO, José; ASSIS, Francisco de (Org.). **Gêneros jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: UMESP, 2010.

³ New Journalism ou jornalismo literário é um gênero de texto jornalístico que alia elementos literários na construção da notícia. Sobre o assunto, recomendamos a leitura do livro *Jornalismo Literário*, de Felipe Pena (2010).

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-080-3



9 788572 470803